

São Tomé e Príncipe



This map is an approximation of actual country borders.

São Tomé e Príncipe é um arquipélago de origem vulcânica situado no Golfo da Guiné, a 300 Km da costa de África. É constituído por duas ilhas principais, São Tomé e Príncipe, distantes entre si 150 Km. A sua superfície total é de 1001 km², tendo São Tomé 859 km². O regime de governo é o Parlamentar. Com uma população estimada em 2006 de 151.912 habitantes, vivendo numa superfície de 1001 km² São Tomé e Príncipe tem uma densidade populacional nacional de 151.8 habitantes/km², Cerca de 70% da população de São Tomé concentram-se num raio de 10 Km ao redor da cidade capital. O crescimento médio do produto interno bruto (PIB) entre 2004 e 2006 foi de 6.25%. A Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) per capita que corresponde a cerca de 13% do PIB per capita decresceu 47% entre 2004 e 2007, passando de USD 130 por habitante para USD 69 por habitante. O País ocupa o lugar 128 do IDH (UNDP, 2008).

SAÚDE E DESENVOLVIMENTO

No País predominam as doenças transmissíveis, muitas vezes relacionadas com um meio ambiente insalubre e os comportamentos que constituem as principais causas de morbidade e de mortalidade. Cerca de 70% da população tem acesso à uma unidade sanitária a menos de uma hora. Mas existe uma relativa inacessibilidade geográfica e financeira aos cuidados especializados particularmente para as populações de distritos mais longínquos tais como Príncipe, Lembá e Caué. A abordagem fundamental é a dos Cuidados Primários da Saúde.

O governo de São Tomé e Príncipe através da ENRP (Estratégia da Redução da Pobreza) define os seguintes desafios, com vista a alcançar as metas de desenvolvimento do milénio:

- Combater/ reduzir a pobreza (Reduzir à metade a % da população que vive no limiar da pobreza até 2010)
- Garantir o acesso aos serviços sociais de base de qualidade à toda a população e promover a melhoria das condições de vida
- Reduzir as diferenças sociais e de género entre os distritos e entre estes e a RAP

Capital	São Tomé
Cidade mais populosa	São Tomé
Língua oficial	Português
Area Total	1001 km ²
Coordenadas geográficas	À 300 kms da costa africana
População estimada (2006)	151.912
Esperança de vida em anos (Mulher) (2006)	68.5
Mortalidade infantil (2006)	45
Taxa de natalidade (%) (2006)	33.4
Taxa de crescimento efectivo da população (%) (2006)	1,94
Taxa de crescimento efectivo da população (%) (2006)	1,94
PIB (milhões USD) (2006)	123
PIB per capita (USD) (2006)	764,26
Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) (milhões USD) (2006)	69,00
Taxa de alfabetização de adultos entre 15 a 24 anos (%) (2006)	123
% Mulheres grávidas dormindo no MII (2007)	41,3
% de crianças com baixo peso à nascença (inferior a 2.5Kg) (2006)	7.8

Sources:

National Institute of statistics (INE), the National Malaria Control Program and the MICS 2000 and 2006 conducted by the INE with UNICEF support

OPORTUNIDADES	DESAFIOS
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apoio aos processos políticos e técnicos necessários para que o país alcance os Objectivos e as Metas do Milénio; 2. Planificação de apoio conjunto das IST, Divisões do Escritório Regional e da Sede global no apoio à implementação da agenda da Estratégia da OMS de Cooperação com os Países (ECP); 3. Participação activa na reforma do SNU e colaboração com os outros parceiros da área de saúde como dos sectores afins; 4. Mobilização de recursos adicionais para a execução da agenda da ECP e o funcionamento do Escritório-País junto ao Governo e aos parceiros. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforma do Sector e do Ministério de Saúde 2. Adopção de políticas nacionais considerando a abordagem género, direitos humanos, para o desenvolvimento de recursos humanos para a saúde, do financiamento do sector, do acesso aos medicamentos e tecnologias essenciais de saúde, do Sistema de Informação para a saúde e a definição dum pacote de intervenções essenciais integradas para acelerar o acesso universal a todas famílias às prestações de serviços integrados; 3. Consideração da abordagem género, e direitos humanos; 4. Aplicação efectiva das opções políticas de descentralização e de reforço dos distritos sanitários 5. A melhoria da resposta do sistema de saúde santomense às necessidades de acesso equitativo aos cuidados e serviços de saúde de qualidade para todos com ênfase nos grupos mais vulneráveis e nas comunidades menos favorecidas através do reforço dos cuidados primários de saúde. 6. Promoção das parcerias, coordenação dos parceiros interna e intersectorial e mobilização de recursos; 7. Redução da carga sanitária e socio-económica das doenças transmissíveis, tais como VIH/SIDA, tuberculose e o paludismo e das calamidades naturais; 8. Melhoria da gestão dos resíduos biomédicos e hospitalares, e das substâncias químicas e/ou de produtos resultantes de sua deterioração 9. Controlo das doenças não transmissíveis crónicas, privilegiando as medidas de redução dos factores de risco; 10. A redução da morbidade e mortalidade e melhoria da saúde nos principais estádios da vida melhorando a qualidade de serviços de saúde a todos recém nascidos, crianças menores de cinco anos, adolescentes e mulheres.

SÓCIOS

A forma dominante da Ajuda Pública ao Desenvolvimento no Sector de Saúde no País é através da implementação de projectos. Não existe qualquer documento oficial do País que determina a política do Governo em matéria de Ajuda Pública ao Desenvolvimento do Sector da Saúde.

No conjunto dos parceiros mais importantes que actuam na área da saúde destacam-se: a) da cooperação bilateral, Portugal, França, Brasil, EUA, Cuba, Espanha, e o Japão; b) da Cooperação multilateral, o PNUD, UNICEF, UNFPA, BAD, GAVI, Fundo Global e das ONG, o Projecto de saúde para todos e a Cruz Vermelha. As principais intervenções dos parceiros podem ser resumidas nas seguintes 11 categorias: (i) Formação e luta contra endemias tais como o paludismo, VIH/SIDA, TB e outras endemias, (ii) assistência técnica na área preventiva e curativa, (iii) boa governação e gestão, (iv) coordenação e financiamento das ONGs, (v) saúde sexual e reprodutiva e questões relativas ao género, (vi) suporte alimentar aos: PVVIH e às cantinas escolares, (vii) água, saneamento e luta contra as doenças de origem hídrica, (viii) introdução de novas vacinas, (ix) desenvolvimento de infra-estruturas, (x) sistema de Informação Sanitária, e (xi) comunicação para mudança de comportamento.

OPORTUNIDADES	DESAFIOS
<p>As oportunidades que se abrem a parceria são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Numerosas iniciativas mundiais, tais como FGTAM, GAVI, IHP+, etc; • Declaração de Paris; • Novo engajamento da OMS sobre os Cuidados Primários da Saúde 	<p>Entre os desafios que a parceria apresenta, salientam-se os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tirar partido do potencial inexplorado nas relações com o sector privado; • Encontrar mecanismos que permitam melhor qualidade de cuidados à prestar a toda sociedade.

PRIORIDADES, ENFOQUE E MODALIDADES DE COOPERAÇÃO DA OMS (2008-2013)

Sete prioridades estratégicas com 12 áreas de enfoque principais foram identificadas para o trabalho no País para o período 2008-2013 dos 3 níveis da OMS:

1. Reforma do sector da saúde e reforço da capacidade institucional ao nível central e periférico através do reforço institucional, e organização do sector da saúde e reforço na concepção e reformulação de políticas e planos.
2. Reforço da parceria, coordenação e mobilização de recursos através do estabelecimento de mecanismos de coordenação
3. Reforço do controlo das doenças transmissíveis através da consolidação dos resultados do paludismo, do reforço do controlo de VIH/SIDA e Tuberculose, do controlo de doenças negligenciadas, e da promoção da melhoria da qualidade da água e do saneamento ambiental
4. Reforço do controlo das doenças crónicas não transmissíveis através do estabelecimento de programa de doenças não transmissíveis (DNT).
5. Promoção de estilos de vida saudáveis através do desenvolvimento e do apoio na implementação de uma estratégia nacional de promoção de saúde.
6. Reforço da saúde sexual e reprodutiva através da promoção da implementação do Roteiro para redução acelerada das mortes maternas e Neonatais, e do reforço da saúde e do bem estar das crianças, adolescentes e jovens
7. Alerta e resposta as situações de epidemias e emergências através do reforço da prontidão, prevenção e resposta rápida às situações de epidemias e emergências

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Página Web de País de la OMS <http://www.who.int/countries/stp>

© Organisation mondiale de la Santé 2009 - Tous droits réservés.

Les fiches présentant les Stratégies de Coopération avec les Pays ne sont pas une publication officielle de l'OMS. Les cartes qui y figurent n'impliquent de la part de l'Organisation mondiale de la Santé aucune prise de position quant au statut juridique des pays, territoires, villes ou zones, ou de leurs autorités, ni quant au tracé de leurs frontières ou limites.

This brief is available online at <http://www.who.int/countryfocus>
WHO/DGR/CCO/09.03/Sao Tome & Principe

Mise à jour : mai 2009